

A EDUCAÇÃO FÍSICA INTERAGINDO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INCLUSÃO DO DEFICIENTE VISUAL

Priscilla Pinto Costa da Silva

Graduanda do curso de Educação Física - UEPB

Cheng Hsin Nery Chao (Orientador)

Doutor em Educação/UFRN

Docente/UEPB

RESUMO

O meio ambiente vem sofrendo devastação pela ação humana, dessa forma percebemos que a Educação Física tem participação direta no meio ambiente. O estudo em andamento de natureza quanti-qualitativa, objetiva investigar as possibilidades de inclusão do deficiente visual nas atividades de sensibilização ambiental em instituições para cegos no estado da Paraíba. Revelou-se parcialmente que a maioria dos indivíduos tem a preocupação de preservar, conservar e recuperar o meio ambiente. As principais dificuldades citadas foram referentes ao apoio financeiro de programas governamentais e a falta de conhecimento da sociedade referente à capacidade dos cegos.

RESUMEN

El medio ambiente esta sufriendo devastación por acción humana, de esa forma notamos que la Educación Física tiene participación directa en el medio ambiente. El estudio en andamiento de naturaleza quanti-cualitativa, objetiva investigar las posibilidades de inclusión del deficiente visual en actividades de sensibilización ambiental en instituciones para ciegos en el estado de la Paraíba. Fue revelado parcialmente que la mayoría de los individuos tiene la preocupación de conservar y recuperar el ambiente. Las dificultades mencionadas estaban considerando el apoyo financiero del programas gubernamentales y la falta de conocimiento de la sociedad con respecto la capacidad de ciegos.

ABSTRACT

The environment is suffering devastation for the human action, that way we noticed that the Physical Education has direct participation in the environment. The study in process is of quanti-qualitative nature and objective to investigate the possibilities of deficient visual inclusion in activities of environmental understanding in institutions for blind in the Paraíba state. Was revealed partially that most of the individuals have the concern of preserving, to conserve and to recover the environment. The main mentioned difficulties were regarding the financial support of government programs and the lack of knowledge of the society regarding the blind capacity.

INTRODUÇÃO

A inclusão social é um grande desafio para o nosso país, acredita-se que um dos motivos seja o fator econômico que divide a população pelas classes sociais, outra causa ainda é a provocação pela desigualdade entre as raças e por alguma deficiência, estes sofrem dificuldades no espaço comum, onde encontram diversos desafios arquitetônicos, e na comunidade.

“Deficiência refere-se a qualquer perda ou anormalidade da estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, podendo resultar numa limitação ou incapacidade no desempenho normal de uma determinada atividade que, dependendo da idade, sexo, fatores sociais e culturais, pode se constituir em uma deficiência”. (MASI, 2002).

As pessoas com alguma deficiência são vistas com desprezo e, freqüentemente, como pessoas que precisam de assistência. Sendo assim, as oportunidades são minimizadas, não existe um quadro de igualdade de tratamento de emprego, educação, transporte, lazer e outras áreas que colaboram para inclusão social. Nesse sentido, as pessoas com deficiência começam a desenvolver sentimentos de inferioridade. É importante frisar que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos de viver, estudar, trabalhar e se divertir que as pessoas ditas normais têm.

Entende-se por inclusão social “um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais, cidadãos que dela foram excluídos, no sentido de terem sido privados do acesso aos seus direitos fundamentais” (Ministério da Ciência e Tecnologia, 2005).

Neste estudo, dá-se preferência aos portadores de deficiência visual, pois estes encontram muitas barreiras no que diz respeito ao lazer, Sanfeliu e Cantalejo acreditam que sejam as complexas informações e a dificuldade de acesso para esses portadores. Infelizmente os parques e locais de treinamento não estão adaptados para receber tais pessoas, não se encontram bolas especiais em qualquer clube ou em lojas, as marcações de quadras poli esportivas não são adaptadas para receber esse público.

Percebe-se que o profissional de educação física pode ter participação direta em atividades voltadas à inclusão do deficiente visual, podendo atuar ainda nas possibilidades de um trabalho voltado às questões ambientais, proporcionando atividades diretamente no espaço natural, trabalhando além da inclusão social, a preservação, a conscientização e a conservação do meio ambiente.

As atividades proporcionadas na natureza “orientadas por um sentimento de parceria e comunhão, favorecem a aproximação e o fortalecimento das ligações sociais” (MUNSTER, 2004. p. 2). As limitações dos deficientes visuais não impedem que eles usufruam as atividades na natureza, pois o olfato, a audição e o tato são suficientes para que esses indivíduos apreciem o ar, a flora, as rochas, o barulho das folhas e, sintam-se mais próximos à natureza.

As atividades na natureza com os portadores de deficiência visual podem trazer “melhor independência” e outros vários benefícios, pois ainda concordando com Munster (2004), acredita-se que atividades realizadas na natureza com princípios pedagógicos e segurança podem ser usufruídas por pessoas com diferentes condições de vida, basta para isso, ter o apoio de profissionais experientes e capacitados para trabalhar com tal grupo de pessoas.

Entende-se que o desenvolvimento das pessoas com alguma deficiência que realiza atividades proporcionadas ao meio ambiente possam vir a melhorar no âmbito social. De acordo com Munster (2004) as atividades na natureza:

“(…) possa vir a ser compreendido enquanto fenômeno sócio-cultural de múltiplas possibilidades, cujas dimensões sociais podem abranger a educação, o lazer e o rendimento, cujas referências principais são, respectivamente, a formação, a participação e o rendimento”. (MUNSTER, 2004, p. 12 apud TUBINO, 1998).

Através dessa idéia os indivíduos cegos poderão melhorar o desenvolvimento nos aspectos psicomotor, cognitivo, sensorial, social-afetivo, sociocultural. A partir da

individualidade de cada aluno, respeitando suas limitações, a idéia é promover o prazer da descoberta do seu eu com a natureza e seus respectivos elementos como a água, a pedra, o ar, os animais.

O conhecimento do próprio corpo está intrinsecamente vinculado ao desenvolvimento geral do deficiente visual. E por meio da atividade na natureza beneficia a evolução do cego bem como a autoconfiança facilitando a emancipação social. Acredita-se que os limites alcançados nas atividades na natureza podem ser invariavelmente superados.

Concordando com Munster (2004), quando ressalta que as atividades realizadas na natureza “o que se busca é a essência de cada ser humano, a preservação da individualidade e do respeito às diferenças de cada um”.

OBJETIVOS

A pesquisa em andamento tem o intuito de analisar o perfil das instituições para portadores de deficiência visual, além de apresentar o profissional de Educação Física atuando na questão ambiental na inclusão de portadores de deficiência visual, através de práticas corporais realizadas em espaços naturais, contribuindo para minimizar a degradação no meio ambiente. As atividades desempenhadas na natureza podem contribuir para o desenvolvimento do bem estar físico e mental dos indivíduos que praticam as atividades proporcionadas por esse profissional, com o objetivo de contribuir na preservação da natureza, sem esquecer da melhoria da qualidade de vida harmonizada pelo lazer. Além disso, o presente estudo objetiva buscar as possibilidades de inclusão dos portadores de deficiência visual nas práticas corporais na natureza, conscientizando-os sobre os problemas ambientais presentes atualmente. Pois, neste sentido, a prática de aventura no espaço ambiental busca melhores relacionamentos entre o ser humano (consigo mesmo) e a natureza.

METODOLOGIA

Foram cumpridas fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas na resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas complementares, outorgado pelo Decreto nº 93833, de 24 de Janeiro de 1987, visando assegurar os direitos visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado, e a resolução/UEPB/10/2001 de 10/10/2001.

O presente estudo é de natureza quanti-qualitativa, caracterizando-se como exploratória. Como instrumento, está sendo utilizada a observação participante, uma ficha cadastral, um termo de autorização aos responsáveis dos portadores de deficiência visual, dois roteiros de entrevista semi-estruturada, sendo um aplicado aos diretores das instituições pesquisadas e, o outro, fundamentado na tese de doutorado de Muster (2004), aplicado aos portadores de deficiência visual, além de uma análise baseada na fundação bibliográfica. O estudo de campo está dividido em duas partes, onde a primeira, já desenvolvida realizou-se nas instituições: Sede Social dos Cegos, o Instituto dos Cegos de João Pessoa/PB, Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD) e o Instituto dos Cegos de Campina Grande/PB, onde foram aplicados o questionário e a entrevista com os diretores de cada instituição e com os responsáveis pelos deficientes visuais coletando dados sobre o desenvolvimento dos indivíduos, os métodos de trabalho, as dificuldades e algumas situações importantes. A segunda parte da pesquisa será realizada com uma amostra contendo 18 deficientes visuais de ambos os gêneros do Instituto dos Cegos da cidade de Campina Grande/PB, com a faixa etária entre 18 e 30

anos de idade. O estudo de campo será realizado em duas trilhas na cidade de Areia/PB, a ser realizada mensalmente, onde os pesquisadores desenvolverão atividades educacionais, voltadas à conscientização e sensibilização do meio ambiente. Antes da saída a campo, os pesquisadores irão aplicar a ficha cadastral. Após cada encontro com as atividades na natureza, será realizada reuniões com a proposta da aplicação do questionário e algumas discussões necessárias sobre as mesmas. Os dados já obtidos foram submetidos às análises estatísticas descritivas, onde utilizou-se da planilha do Excel 2000, para valores percentuais, figuras e tabelas.

RESULTADOS PARCIAIS

Após o cumprimento da coleta dos dados da primeira parte da pesquisa, fez-se uma leitura interpretativa do roteiro da entrevista semi-estruturada, além disso, a observação dos pesquisadores foi de fundamental importância para a identificação das possíveis categorias de respostas. Em seguida os resultados foram tabulados na planilha do Excel 2000.

Contudo, a amostra estudada indica que 70% dos indivíduos apresentaram um desenvolvimento notório em suas atividades do cotidiano realizadas nas instituições pesquisadas como a chamada AVD (Atividades da Vida Diária), além das aulas de manuscrito, alfabetização, locomoção e aulas de educação física; 50% já realizaram pelo menos um trabalho voltado a Educação Ambiental, mas na maior parte da amostra, existe a preocupação de preservar, conservar e recuperar o meio ambiente, como diz um participante da pesquisa “preservar o meio ambiente é importante para as gerações futuras” (J.M.S.).

Referente à metodologia aplicada o grupo pesquisado enfoca principalmente a questão da quebra de barreiras psicológicas e sociais existentes na humanidade, resultando em 70%, respectivo a essa preocupação; 25% oferecem cursos profissionalizantes, onde há o interesse de integrar os portadores de deficiência visual no meio social, para que estes possam exercer, mais facilmente, as obrigações e usufruir os seus direitos de cidadão, a partir de atividades como aulas de computação, trabalhos manuais de tapetes e encadernação, atividades culinárias e massagem.

As dificuldades mais citadas foram referentes ao apoio financeiro de programas governamentais e a falta de conhecimento da sociedade referente à capacidade dos portadores de deficiência visual. 25% oferecem aulas de natação e hidroginástica para as pessoas ditas normais que fazem parte da sociedade para ajudar na manutenção da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até então, pôde-se perceber que durante a pesquisa realizada, as atividades diárias nas instituições investigadas procuram quebrar as barreiras psicológicas e sociais criadas pela própria sociedade, ajudando o portador de deficiência visual a lidar com os preconceitos e ter uma vida mais independente e autônoma.

As instituições pesquisadas apresentam bons métodos de ensino aos deficientes visuais, oferecendo apoio a estes, no entanto ainda se encontra uma carência no que diz respeito às atividades voltadas às questões ambientais, possivelmente isso se dá pela falta de conhecimento da área por parte dos instrutores e mesmo pelas dificuldades financeiras que impedem o desenvolvimento de muitas vivências educativas nesse sentido. Deve-se assim, melhorar os hábitos e incentivos à Educação Ambiental, o qual será realizado na segunda parte da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Berenice Gehlen. *Texto Comemorativo: O que é Educação Ambiental?* Disponível em <<http://www.apoema.com.br/definicoes.htm>>. Acesso em 15/07/2006.

ALBAGLI, Sarita. *Conhecimento, Inclusão Social e Desenvolvimento Local*. Revista Inclusão Social, v. 1, nº 2, Ibict. Brasília, 2006.

BETIOLLO, Guilherme Meneses, SANTOS, Suzana Schucu. *Contribuições do Montanhismo para a Educação Ambiental*. Revista Motrivivência, nº 20-21, 2003.

BONETTI, Albertina. et all. Re-significando práticas corporais na prevenção e reabilitação cardiovascular. In: SILVA, Ana Márcia e DAMIANI, Iara Regina (org.) *Práticas Corporais: Experiências em Educação Física para a outra Formação Humana*. v. 3, Nauemblu Ciência & Arte, Florianópolis – CS, 2005.

BRUHNS, Heloisa Turini. Relações entre a educação Física e o lazer. In: BRUHNS, Heloisa Turini (org.) *Introdução aos Estudos do Lazer*. UNICAMP, Campinas – SP, 1997.

CARIDAD, Mercedes. MARZAL, Miguel Angel. *Políticas de información y alfabetización en información como medios de la inclusión social desde la óptica europea*. Revista Inclusão Social, v. 1, nº 2, Ibict. Brasília, 2006.

CHAO, Cheng Hsin Nery. Relação Homem/Natureza e o Lazer como uma Possibilidade de Sensibilização da Questão Ambiental. *Motrivivência: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer e Meio Ambiente*. Ano XVI, nº 22 Junho/2004.

CHICON, José Francisco. *Educação Física Inclusiva na Escola: Construindo Caminhos*. ANAIS. XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre/RS, 2004.

COSTA, Alcides Vieira. Aventura e Ensino Superior: As AFAN como conteúdo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: UVINHA, Ricardo Ricci (org.) *Turismo de Aventura: Reflexões e Tendências*. Aleph, São Paulo – SP, 2005.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus. et all. Bastidores das práticas de aventura na natureza. In: SILVA, Ana Márcia e DAMIANI, Iara Regina (org.) *Práticas Corporais: Experiências em Educação Física para a outra Formação Humana*. v. 3, Nauemblu Ciência & Arte, Florianópolis – CS, 2005.

MASI, Ivete De. *A Educação Inclusiva sob o prisma das Pessoas com Deficiência Visual*. União Brasileira de Cegos - UBC. Disponível em: <<http://www.mj.gov.br/sedh/ct/con.ade/Documentos/A%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INCLUSIVA%20E%20OS%20DIFERENTES%20OLHARES%20-%20Ivete%20De%20Masi.doc>> . Acesso em 19/11/2006.

MARINHO, Alcyane. Atividades na Natureza, Lazer e Educação Ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. *Motrivivência: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer e Meio Ambiente*. Ano XVI, nº 22 Junho/2004.

MENDONÇA, Rita. A experiência na natureza segundo Joseph Cornell. In: SERRANO, Célia (org.) *A Educação Pelas Pedras: ecoturismo e educação ambiental*. Chrono, São Paulo: - SP, 2000.

Ministério da Ciência e tecnologia. *Inclusão social*. Disponível em: <http://www.ibict.br/inclusãosoial/index.php?option=com_simplefaq&task=display&Itemid=95&atid=48&page=1#FAQ1>. Acesso em 26/09/06.

MUNSTER, Mey de Abreu Van. *Esportes na Natureza e Deficiente visual: Uma Abordagem Pedagógica*. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP, 2004. Disponível em <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000353138>> . Acesso em: 17/09/2006.

OLIVEIRA, Fabio Raimo de. Aventura aprendizagem e desenvolvimento pessoal. In: SERRANO, Célia (org.) *A Educação Pelas Pedras: ecoturismo e educação ambiental*. Chrono, São Paulo: - SP, 2000.

SILVA, Andréa. *Eoturismo e Educação Ambiental: Limitações, contradições e avanços*. Disponível em <http://www.unicamp.br/feff/publicacoes/conexoes/v1n2/4_ecoturismo.pdf>. Acesso em 22/07/2006.

RIZZINI, Irene. BUSH, Malcolm. *Aê Infâncias do Mundo. Reflexões sobre diversidade e perspectivas de inclusão*. Revista Inclusão Social, v. 1, nº 2, Ibict. Brasília, 2006.

Rua: João Machado, nº 90
Bairro: Prata.
Campina Grande/PB
E-mail: laprisci@gmail.com